

VOLEIBOL COMO PRÁTICA CORPORAL: EM TEMPOS PANDÊMICOS

VOLLEYBALL AS A BODILY PRACTICE: IN PANDEMIC TIMES

Silvana Duarte da Cruz
Alexandre Marco Araújo Chaves

Universidad de La Integración de las Américas Escuela de Postgrado – UNIDA, Paraguay.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 apresentou à sociedade desafios sem precedentes, exigindo uma resposta urgente e colaborativa para mitigar os riscos à saúde pública. O voleibol oferece benefícios físicos, emocionais e sociais, promovendo saúde e integração. Como objetivo principal buscamos compreender como essas atividades na prática do Voleibol podem contribuir para mitigar os efeitos negativos do isolamento social e promover o bem-estar físico e emocional dos alunos. Durante a pandemia, o voleibol emergiu como a principal fonte de diversão para muitos participantes, validando as conjecturas e hipóteses do pré-projeto e da dissertação de mestrado. O voleibol, como esporte coletivo, demanda habilidades técnicas e táticas para fazer a bola cair na quadra adversária, promovendo o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos praticantes. O ensino do voleibol demanda precisão e movimentação, promovendo concentração e coordenação. Além de desenvolver habilidades físicas e técnicas, a prática oferece benefícios emocionais e cognitivos, destacando-se pela sua natureza estratégica e impacto integral no desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Pandemia. Voleibol. Pandemia. Benefícios.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic presented society with unprecedented challenges, demanding an urgent and collaborative response to mitigate risks to public health. Volleyball offers physical, emotional, and social benefits, promoting health and integration. Our main objective is to understand how these activities in volleyball practice can help mitigate the negative effects of social isolation and promote the physical and emotional well-being of students. During the pandemic, volleyball emerged as the primary source of enjoyment for many participants, validating the conjectures and hypotheses of the pre-project and master's dissertation. Volleyball, as a team sport, requires technical and tactical skills to make the ball fall on the opponent's court, promoting the physical, emotional, and cognitive development of practitioners. Teaching volleyball requires precision and movement, promoting concentration and coordination. In addition to developing physical and technical skills, the practice offers emotional and cognitive benefits, standing out for its strategic nature and integral impact on human development.

Keywords: Pandemic. Volleyball. Benefits.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 impôs desafios sem precedentes à sociedade, demandando uma resposta urgente e colaborativa para mitigar os riscos à saúde pública. O confinamento social e a suspensão das atividades presenciais, incluindo as aulas, foram medidas cruciais para conter a propagação do vírus, levando os educadores a adaptarem-se rapidamente ao ensino remoto para atender às necessidades dos alunos.

Nesse contexto, a disciplina de Educação Física e as práticas corporais em geral enfrentam ajustes significativos em seus currículos, uma vez que a tradicional abordagem presencial tornou-se inviável. O estilo de vida sedentário associado ao isolamento social contribuiu para o aumento de doenças cardiovasculares e outros problemas de saúde, especialmente entre os mais jovens.

A transição abrupta para o ensino virtual afetou profundamente o sistema educacional, especialmente os alunos de camadas sociais menos privilegiadas que enfrentaram dificuldades de acesso à tecnologia. Mesmo entre aqueles com acesso, a falta de familiaridade com o ambiente digital e a perda do contato presencial resultaram em desafios significativos para o processo de aprendizagem.

No âmbito da Educação Física, essa mudança representou uma ruptura na natureza das práticas corporais, que dependem da vivência coletiva e da experiência prática. Os professores tiveram que recorrer a recursos tecnológicos para manter a continuidade do ensino, mas enfrentaram obstáculos únicos devido à natureza dinâmica e interativa da disciplina.

A Educação Física possui um conteúdo vasto em seu currículo, onde os professores são desafiados a abordarem junto aos seus alunos, possibilitando o processo de ensino e aprendizagem. No Brasil, uma das modificações curriculares significativas desde a década de 1980 foi a inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) (CORRÊA, ECHEVERRIA, OLIVEIRA, 2006). Os conteúdos da Educação Física são: Jogos e Brincadeiras, Lutas, Danças, Ginástica, Esportes entre outros, nessa pesquisa o nosso foco é o esporte Voleibol.

O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva que, em sua essência, valoriza o jogo. Esse fator socioculturalmente motiva e estimula as pessoas, tornando-se muito favorável e propício ao desenvolvimento de sua prática. No entanto, o ensino dessa modalidade nas escolas sem um procedimento metodológico apropriado é preocupante, pois muitas vezes o foco está apenas na assimilação dos gestos técnicos. Dessa forma, não há um direcionamento para a reflexão em um contexto mais abrangente, como o entendimento da origem e evolução da modalidade esportiva, e das atitudes que podem ser promovidas durante o seu ensino (FRANCO, 2020).

Segundo Ribeiro (2004), com o passar dos anos e a experiência adquirida nessa modalidade, percebeu-se que os degraus devem ser solidificados a cada fase dentro de um plano eficiente, sequenciado e com muito trabalho. O voleibol tem sido um exemplo de evolução esportiva em todos os aspectos. É a modalidade onde o trabalho de condicionamento físico específico, técnico e técnico-tático tem possibilitado uma grande evolução grupal, sempre trabalhando para ajustar e chegar perto do ideal.

Diante desse cenário desafiador, este estudo se propõe a investigar o impacto das práticas corporais no processo de aprendizagem durante a pandemia da COVID-19. Busca-se compreender como essas atividades podem contribuir para mitigar os efeitos negativos do isolamento social e promover o bem-estar físico e emocional dos alunos através da prática do Voleibol.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade urgente de encontrar alternativas eficazes para manter a qualidade da educação física em tempos de crise. Através da análise dos efeitos das práticas corporais no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes, busca-se oferecer insights valiosos para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas.

Embora os desafios impostos pela pandemia continuem a ser uma realidade, acredita-se que o estudo das práticas corporais pode fornecer uma base sólida para a construção de estratégias educacionais mais resilientes e adaptáveis a cenários adversos. Assim, este trabalho visa contribuir para o avanço do conhecimento e a melhoria das práticas pedagógicas, mesmo diante das adversidades impostas pela COVID-19.

MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida na CIA Desportiva de Voleibol no Colégio Preciosíssimo Sangue na cidade de Manaus, estado do Amazonas, Brasil, no ano de 2022. A Cia desportiva do Colégio Preciosíssimo Sangue atende cerca de 40 alunos nas suas dependências.

A investigação realizada neste estudo se insere no âmbito da pesquisa descritiva exploratória de campo, cujo propósito é identificar e descrever um grupo específico e seu contexto. Nesse sentido, são estabelecidas relações entre as variáveis encontradas por meio de técnicas como observação, aplicação de questionários, coleta e análise de dados, tanto quantitativa quanto qualitativa (GIL, 2022).

A abordagem adotada foi quali-quantitativa, conforme descrito por Gil (2022), na qual a pesquisa qualitativa se concentra na compreensão de um fenômeno de pesquisa por meio de uma perspectiva humanística ou idealista. Embora a abordagem quali-quantitativa seja considerada mais confiável devido à sua base em métodos numéricos, ela também incorpora elementos qualitativos, que visam entender as crenças, experiências, atitudes, comportamentos e interações humanas, gerando dados não numéricos.

A inclusão da pesquisa qualitativa em estudos de intervenção tem recebido crescente atenção entre diversas disciplinas. Apesar de ter sido anteriormente considerada filosoficamente incompatível com a pesquisa experimental, a abordagem qualitativa é agora reconhecida por sua capacidade de agregar uma nova dimensão aos estudos intervencionistas, complementando as informações obtidas apenas por meio da medição de variáveis.

Inicialmente, a pesquisa quali-quantitativa foi utilizada em estudos psicológicos como resposta à percepção de que avaliar o comportamento humano de forma exclusivamente numérica era tedioso para os pesquisadores.

A população alvo consistirá de 40 alunos matriculados na CIA Desportiva do Colégio Preciosíssimo Sanguê, localizado na cidade de Manaus, estado do Amazonas, Brasil. A amostra será composta pelos mesmos 40 alunos, abrangendo 100% dos participantes com idades entre 14 e 17 anos, configurando uma amostra censitária, onde todos os alunos serão incluídos na pesquisa.

Para a coleta de dados, os instrumentos serão utilizados de maneira integrada, levando em consideração suas particularidades e categorias, com o objetivo de abranger uma gama completa de dados a serem analisados em sua complexidade. Os instrumentos de coleta de dados a serem empregados são os seguintes:

- Entrevista Semiestruturada: Conforme delineado por Gil (2022), a entrevista semiestruturada é uma técnica adequada para obter informações sobre o conhecimento, crenças, expectativas, sentimentos, desejos, intenções e experiências das pessoas, bem como suas explicações ou razões para eventos anteriores.

No contexto específico deste estudo, a utilização dessa técnica visa compreender a necessidade de uma abordagem qualitativa, buscando entender as percepções dos adolescentes sobre a pandemia e suas possíveis repercussões na vida cotidiana dos residentes de Manaus. Serão investigados os impactos da pandemia de COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem dos adolescentes em idade escolar, bem como as implicações das práticas esportivas nesse contexto.

Inicialmente, o presente estudo se concentrou na identificação bibliográfica de aspectos relevantes que pudessem fornecer um referencial teórico para a condução da pesquisa de campo.

Posteriormente, em busca de uma compreensão mais profunda desse fenômeno, adotamos a perspectiva fenomenológica e suas técnicas de coleta de dados, visando capturar as representações dos participantes de modo a nos aproximarmos da essência do objeto em estudo. Valorizamos a importância da experiência subjetiva, explorando como os adolescentes enfrentam a pandemia e a ausência de práticas esportivas.

Para a coleta de dados, os instrumentos foram selecionados de forma coordenada, considerando suas particularidades e categorias, buscando abarcar uma totalidade de dados a serem analisados em toda sua complexidade.

As informações foram obtidas por meio de duas entrevistas conduzidas no ano de 2022, nas dependências da escola. As entrevistas foram agendadas por contato telefônico ou pessoal com cada participante selecionado. Durante esses encontros, após uma explicação detalhada sobre o propósito da pesquisa e o procedimento de coleta de dados, foi apresentada a técnica de entrevista.

Após a realização das entrevistas, procedemos com uma análise para selecionar os relatos que estivessem mais diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa. Esses relatos foram numerados e compilados em uma matriz escrita, facilitando aos participantes a visualização dos conteúdos fornecidos por eles, conforme interpretados pelo pesquisador.

O processo de pesquisa teve início com o levantamento bibliográfico e fichamento necessário para a construção da fundamentação teórica. Em seguida, as entrevistas foram realizadas, seguidas por testes de consistência nas respostas, tabulação e análise dos dados.

A análise e interpretação dos dados visam aprofundar o entendimento do material coletado, identificando possíveis falhas, dúvidas e erros, e expondo o verdadeiro significado em relação ao tema e aos objetivos da pesquisa. Como Gil (2022, p.167) observa, “a análise e a interpretação são duas atividades distintas, mas intimamente relacionadas, envolvendo as operações de analisar e interpretar os fatos coletados”.

As informações e detalhes sobre os participantes foram destacados para fornecer uma compreensão mais abrangente do estudo. A análise e interpretação dos dados visaram a elucidar o verdadeiro significado do material coletado, estabelecendo conexões com os objetivos da pesquisa.

Conforme Gil (2022, p.167), a análise busca evidenciar as relações entre os fenômenos estudados, enquanto a interpretação procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Essas atividades são essenciais para medir a frequência dos fenômenos e entender suas relações, conforme observado por Moraes (2011, p. 84).

Em resumo, a análise e interpretação dos dados visam a esclarecer o verdadeiro sentido do material coletado, estabelecendo relações com os objetivos da pesquisa. Essas atividades, conforme Dey (1993, apud MORAES, 2011, p.86), não são totalmente determinadas, mas sim esboçadas, adaptando-se de acordo com os resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tentar elucidar a problematização de nossa pesquisa, iniciamos apresentando um perfil sócio-emocional dos entrevistados. Como já falamos anteriormente, todos os entrevistados são praticantes do desporto voleibol na Cia Desportiva, que funciona nas quadras do Colégio Preciosíssimo Sangue na cidade de Manaus. Esse complexo desportivo abrange três modalidades de esportes coletivos, sendo o voleibol, o basquetebol e o futsal, administrados de forma cooperativa por professores de Educação Física responsáveis por cada modalidade.

Os alunos entrevistados foram em maior quantidade do sexo feminino 60%, enquanto que o masculino 40%, mas com um percentual efetivo de praticantes quase igualitário, significando que a prática e o gosto pelo desporto voleibol são muito próximos entre os gêneros. Com relação à zona da cidade onde os alunos residem, na Zona Sul 10%, Zona Oeste 14%, Zona Leste 4%, Zona Norte 7% e Interior 1%, apesar de os participantes da pesquisa estarem bem divididos em todas as zonas da cidade, encontramos um número maior de participantes na zona oeste de Manaus, onde está localizada a escola onde acontecem os treinamentos de voleibol.

Com relação ao nível de escolaridade dos participantes da pesquisa, encontramos as seguintes informações: Fundamental Incompleto 5%, Fundamental Completo 2%, Ensino Médio Completo 6%, Ensino Médio Incompleto 18%, Superior Incompleto 4%.

Notamos que a maioria dos inquiridos estava cursando o Ensino Médio. Essa modalidade de ensino tem duração de três anos, subdividindo-se em 1º, 2º e 3º anos, ministrando disciplinas que contribuem para a preparação dos alunos para exames seletivos, como os vestibulares. Ao contrário do Ensino Fundamental, que tem nove anos de duração, o Ensino Médio é realizado em menos tempo. Essas séries são as mais cobradas em termos de desempenho, pois são parâmetros para a futura vida universitária dos alunos. Todas as séries foram muito prejudicadas pela pandemia, deixando várias lacunas.

Com relação à faixa etária dos participantes da pesquisa, encontramos os seguintes elementos: 14 anos 4%, 15 anos 7%, 16 anos 10%, 17 anos 8% e 18 anos 4%. Apesar de termos encontrado participantes em várias faixas etárias correspondentes ao período da adolescência, nossa pesquisa se deparou com um percentual maior de adolescentes com idade entre 16 e 17 anos.

Para conhecer o estado emocional dos entrevistados e relacionar os impactos dos períodos pandêmicos além das questões educativas, foi perguntado aos 40 entrevistados se eles sentiram sensação de ansiedade. Todos responderam que sim. Então, foi perguntado que tipo de ansiedade?

De acordo com os dados, a maior parte dos entrevistados tem medo de se infectar (71,11%). Outros 28,89% temem perder um parente na pandemia, já que a doença não tem cura e somente a vacina pode imunizar uma pessoa. No caso brasileiro, o programa de vacinação contra a COVID-19 estava muito lento, colocando o país em uma condição abaixo do 50º lugar no ranking da vacinação percentualmente.

Foi então indagado aos entrevistados se eles concordam com a medida de fechamento das escolas durante a pandemia, e todos responderam que sim, pois não havia outra medida possível naquele momento. Embora os jovens saibam que dificilmente sofrerão os efeitos graves da doença, mesmo contaminados, eles sabem que podem se tornar vetores da transmissão e levar a doença para seus pais, avós e outros parentes, que poderiam sofrer os efeitos devastadores da doença.

Flores e Gago (2020) discutiram as oportunidades de fechar as escolas durante a pandemia de gripe para impedir a propagação e a duração de possíveis bloqueios, antes que as vacinas fossem implementadas. Maia e Dias (2020) trabalharam no tópico da escola e na preparação de seus oficiais durante uma pandemia, que incluiu a reorganização física das aulas, limitando o movimento de trabalhos em grupo dos alunos em sala de aula e criando oportunidades de ensino à distância para os dias perdidos.

O ensino à distância pode ser suportado por tecnologias como internet, telefone, rádio, TV, mensagens telefônicas ou comunicação por e-mail durante a crise da gripe. O projeto de um sistema de videoconferência interativo foi proposto e implementado em escolas primárias em alguns estados brasileiros, como São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Ceará. Verificou-se que as TICs desempenham um papel significativo no apoio a atividades colaborativas de aprendizagem síncrona à distância. Maia e Dias (2020) admitem que a educação online é nova nas escolas e pode ser considerada para melhorar as escolas tradicionais e o ensino em casa.

Com relação ao desespero, observamos três principais áreas afetadas. As dificuldades econômicas (46,67%) geradas pelo isolamento social, que destruiu empregos e influenciou diretamente o sustento das famílias, inclusive de profissionais do ensino. 31,11% disseram não ter certeza no futuro, uma vez que ninguém sabia quando a pandemia terminaria. Para 22,22% dos entrevistados, a perda da satisfação com a vida foi significativa devido ao afastamento dos relacionamentos pessoais e à limitação dos prazeres da vida cotidiana.

Outra indagação foi se a ansiedade e o desespero levaram a situações de tédio, e 100% disseram que sim, especificando as situações de tédio vivenciadas.

Para os entrevistados, a grande problemática da pandemia foi a ausência de atividades sociais (60%) e a falta de ocupação (40%). Ambas as opções são frutos do isolamento social, levando à falta de interação com outras pessoas, especialmente para jovens entre 14 e 15 anos. A completa falta do que fazer também foi um problema significativo, limitando-se às redes sociais como única forma de interação.

Por fim, foi perguntado qual a perspectiva de futuro com aula online. Resumindo as respostas dos entrevistados, eles não sabem o que vai acontecer, mesmo depois de todos estarem vacinados.

Mudanças nos sistemas de aprendizagem forçaram as escolas a implementar o sistema de educação à distância ou aprendizagem online, e-learning, educação por correspondência, estudos externos, aprendizagem flexível e cursos online abertos, massivos em todo o mundo (MAIA; DIAS, 2020).

Em Manaus, o ensino online foi aplicado quase que imediatamente. Na Bulgária, em abril de 2020, o Ministério da Educação e Ciência lançou um sistema de e-learning. Na Finlândia, o ensino e a orientação aos alunos foram implementados por meio de ensino à distância, ambientes e soluções de aprendizagem digital, e, quando necessário, aprendizagem independente (UNESCO, 2020).

A implementação das restrições sociais impactou as rotinas da comunidade e dos alunos no sistema de aprendizagem. O ensino à distância ou o uso de sistemas online forneceu soluções para as escolas que começaram a implementar o modelo de “Escola de Casa”.

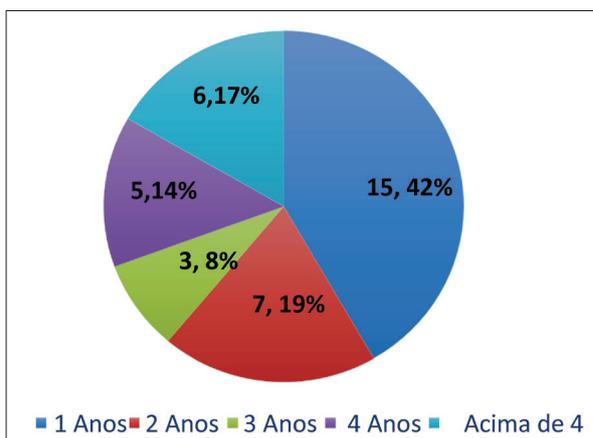
O ensino do voleibol apresenta desafios devido às suas características de precisão e movimentação. Ao receber a bola, os jogadores precisam responder de maneira eficiente e tática. O objetivo do jogo é fazer com que a bola caia na quadra adversária, utilizando toques com as mãos por cima da rede. O saque coloca a bola em jogo, e cada equipe pode dar até três toques para evitar que a bola toque o seu próprio chão. Nenhum jogador pode dar dois toques consecutivos, exceto durante um bloqueio (BIZZOCCHI, 2000).

O voleibol oferece inúmeros benefícios, contribuindo para o desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo dos praticantes. Ele auxilia na aquisição de habilidades motoras e estimula satisfação, alegria e motivação. Quando trabalhado corretamente, os benefícios do voleibol podem se estender a outras disciplinas, especialmente através da melhoria na concentração.

É nesse contexto que realizamos e defendemos nossa pesquisa, fundamentando nossa crença na prática dessa modalidade ao longo de anos de ensino, durante os quais observamos o impacto positivo do voleibol em diversos aspectos do desenvolvimento humano.

Após essa breve contextualização, apresentamos os seguintes dados relacionados ao tempo de prática dos participantes de nossa pesquisa:

Gráfico 1 - Tempo de prática do Voleibol.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Conforme nos apresenta o gráfico, podemos observar que a maior parte dos entrevistados pratica o voleibol há pelo menos um ano, o que lhes permite perceber muitos de seus benefícios. Ressaltamos que o voleibol é uma modalidade de aprendizado complexo, pois envolve habilidades não naturais ou construídas, baseadas em gestos específicos, também chamados de fundamentos. Essas características podem inicialmente causar alguma frustração, pois o êxito nas ações técnicas do voleibol não é facilmente observável.

O voleibol pertence ao grupo dos jogos esportivos coletivos e, como tal, é condicionado por leis específicas do jogo. Este código de conduta apresenta-se, na sua essência, como um conjunto de prescrições que, aliadas às noções de equipe e adversário, formam a lógica do jogo. A análise do comportamento específico do jogador dentro do jogo pode contribuir para uma melhor compreensão e estudo da estrutura funcional do voleibol.

O voleibol é praticado em um campo dividido em duas metades, sendo que a separação é feita por uma rede que impede o contato direto entre os jogadores das equipes. No jogo oficial, doze jogadores disputam a partida, sendo seis de cada lado, e cada jogador ocupa aproximadamente três metros quadrados do campo. Nos jogos adaptados para iniciantes, como o mini vôlei, a estrutura básica do voleibol é mantida, utilizando a rede e outros equipamentos de suporte.

Os jogadores devem saber jogar em todas as posições, cada uma das quais requer distintas capacidades físicas e técnicas. O tempo de contato com a bola é muito limitado tanto em termos de tempo quanto de distância, fazendo com que os movimentos previstos no toque da bola sejam extremamente importantes.

Para entender a complexidade do aprendizado do voleibol e seus reflexos cognitivos, é relevante considerar a duração de um set de voleibol. Um set dura aproximadamente 25 minutos. Durante esse período, cada equipe toca na bola aproximadamente 150 vezes, e cada contato dura menos de um décimo de segundo. Portanto, em 25 minutos de jogo, há apenas cerca de 30 segundos de contato efetivo com a bola para ambas as equipes combinadas. Isso significa que cada equipe tem cerca de 15 segundos de “posse de bola”. A diferença entre ganhar e perder depende de como utilizar esses 15 segundos de maneira mais eficiente que o adversário.

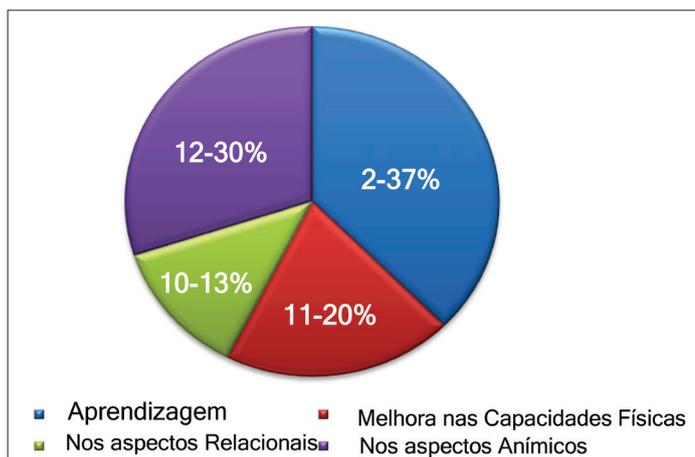
O domínio perfeito dos fundamentos é crucial para o melhor uso desses 15 segundos. No entanto, tão ou mais importante que as ações executadas durante o contato com a bola é o que os jogadores fazem durante os outros 24 minutos e 45 segundos. O jogo se caracteriza por deslocamentos curtos e rápidos, com intensa atividade dos jogadores e períodos de intervalo entre as disputas. O cenário do jogo de vôlei muda rapidamente devido ao movimento dos jogadores, à velocidade da bola, à variedade de ações e à relação da bola com os jogadores de ambos os lados.

Os movimentos exigidos a cada jogada ocorrem a uma velocidade muito alta, e a variedade de manobras ofensivas e defensivas, tanto individuais quanto coletivas, aumenta a rapidez das mudanças no cenário do jogo. O voleibol também exige estratégias complexas, planejadas por equipes altamente treinadas. Assim, os jogadores de voleibol precisam de um amplo conjunto de habilidades, e o treinamento deve ter uma base ampla.

Por todas essas razões, é inegável que o processo de aprendizagem no voleibol pode ter repercussões significativas no desenvolvimento cognitivo dos praticantes.

O gráfico a seguir apresenta a percepção dos alunos sobre os benefícios da prática do voleibol durante o período da pandemia. Ele responde à principal questão deste estudo, a qual gerou e desdobrou todos os demais questionamentos:

Gráfico 2 - Contribuições da prática do voleibol em tempos durante a pandemia.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

O rendimento acadêmico é afetado pelo conhecimento adquirido em sala de aula, pelo interesse nos estudos e pela disposição para aprender. As instituições escolares monitoram o desempenho dos alunos, identificando fatores que impactam seu rendimento e propondo soluções para melhorá-lo. Aspectos como as condições físicas e pedagógicas da escola e o trabalho dos professores são cruciais nesse processo (FORMIGA, 2004).

Além disso, a prática regular de atividades físicas, como o voleibol, contribui para o desenvolvimento físico e psicossocial dos adolescentes, reduzindo os riscos de doenças futuras e promovendo efeitos positivos na saúde e bem-estar. No entanto, é importante ressaltar que a prática de exercícios deve ser orientada e acompanhada para evitar riscos à saúde e lesões (VIEIRA; PRIORE; FISBERG, 2002).

Além disso, a prática regular de atividades físicas, como o voleibol, contribui para o desenvolvimento físico e psicossocial dos adolescentes, reduzindo os riscos de doenças futuras e promovendo efeitos positivos na saúde e bem-estar. No entanto, é importante ressaltar que a prática de exercícios deve ser orientada e acompanhada para evitar riscos à saúde e lesões (VIEIRA; PRIORE; FISBERG, 2002).

No contexto escolar, a abordagem pedagógica baseada na resolução de problemas nos Jogos Esportivos Coletivos é destacada como uma forma eficaz de promover habilidades cognitivas e operacionais. Esse método envolve processos cognitivos como percepção, atenção, memória e pensamento, apoiados em conhecimentos declarativos e processuais

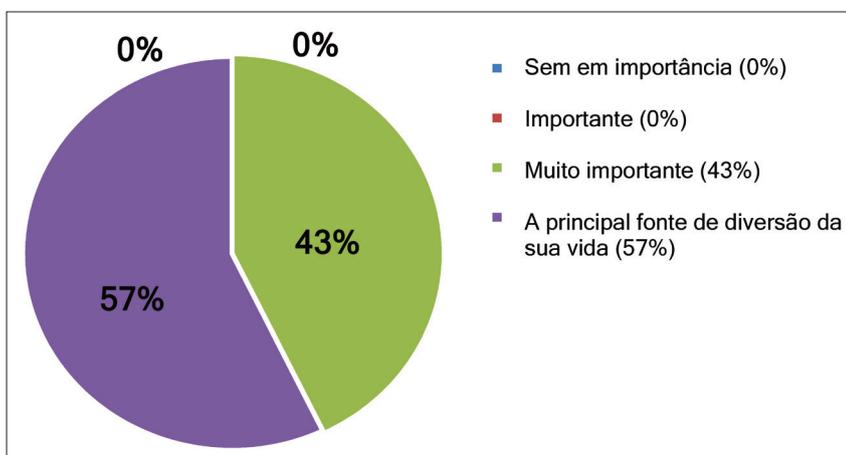
O conhecimento declarativo envolve a compreensão das relações entre conceitos, enquanto o conhecimento tático declarativo refere-se à compreensão das estratégias básicas do jogo. Por outro lado, o conhecimento tático processual está relacionado à execução das ações durante o jogo, envolvendo habilidades motoras e processos cognitivos complexos. No desporto, este conhecimento é entendido como a capacidade do atleta de saber “o que fazer” em uma determinada situação de jogo. Por outro lado, o conhecimento tático processual é identificado nas ações que envolvem alto grau de habilidade motora podendo ser definido através do conhecimento de “como fazer as ações” (CHI, GLASER, 1980).

Estas operações cognitivas poderão ser breves ou longas, sequenciais ou em paralelo, de acordo com o nível de habilidade e/ou acúmulo de experiência, sabendo o atleta organizar as informações deste conhecimento de modo eficiente (TENENBAUM, 2003).

Para além das relações entre a prática esportiva e a melhoria do rendimento escolar, encontramos também em nosso estudo questões relacionadas ao estado anímico dos participantes da pesquisa e os efeitos das ações corporais no do desporto voleibol em tempos pandêmicos. É o que encontramos no gráfico que corresponde às respostas sobre a importância de poderem praticar voleibol em tempos pandêmicos:

Em resumo, a prática esportiva, quando combinada com uma abordagem pedagógica adequada, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos, influenciando positivamente seu desempenho escolar e bem-estar geral (VIEIRA; PRIORE; FISBERG, 2002 p. 7).

Gráfico 3 - A importância de praticar voleibol em tempos de pandemia.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

A maioria dos participantes expressou que a prática do voleibol durante a pandemia foi fundamental, tornando-se até mesmo a principal fonte de diversão em suas vidas naquele momento desafiador. Esses relatos reforçam todas as conjecturas e hipóteses apresentadas em nosso pré-projeto e respaldadas pelo material bibliográfico que embasou esta dissertação de mestrado.

Os esportes coletivos, em geral, e o voleibol, em particular, proporcionam momentos únicos de interação social e lazer, inseridos em uma dinâmica competitiva que é essencialmente coletiva e interdependente. Cada ação depende da anterior e influencia a subsequente, refletindo uma dinâmica de equipe.

Os aspectos sociais e relacionais do voleibol são facilmente perceptíveis, contribuindo para a construção de habilidades motoras abertas e o desenvolvimento das capacidades coordenativas, como adaptação, equilíbrio, orientação, ritmo e reação motora. Por ser um esporte coletivo, o voleibol é uma atividade prazerosa e socialmente integradora, acessível a todas as faixas etárias, adaptando-se à individualidade biológica de cada praticante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O voleibol oferece inúmeros benefícios, incluindo o desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo. Além de aprimorar habilidades motoras, a prática do esporte estimula sentimentos de satisfação, alegria e motivação. Quando ensinado de maneira adequada, o voleibol pode até mesmo melhorar a concentração dos praticantes, impactando positivamente em outras áreas acadêmicas.

É nesse contexto que conduzimos nossa pesquisa, embasados em anos de experiência no ensino do voleibol e na observação do impacto positivo dessa prática em diversas esferas do desenvolvimento humano. Os dados coletados revelam que a maioria dos participantes pratica o voleibol há pelo menos um ano, o que lhes permite perceber muitos de seus benefícios, apesar dos desafios iniciais.

O voleibol, como jogo esportivo coletivo, é regido por leis específicas que moldam sua dinâmica. A análise do comportamento dos jogadores dentro do jogo contribui para uma melhor compreensão da estrutura funcional do voleibol, ressaltando sua natureza estratégica e interdependente.

A prática do voleibol exige habilidades específicas e conhecimento das posições e estratégias de jogo. Os jogadores devem ser versáteis e capazes de se adaptar a diferentes situações, demonstrando competências físicas e técnicas em um ambiente de alta velocidade e constante mudança.

Por fim, o domínio dos fundamentos do voleibol é essencial para o sucesso durante o jogo. No entanto, mais do que simples ações técnicas, a prática do voleibol requer inteligência tática, capacidade de tomar decisões rápidas e trabalho em equipe. Assim, o processo de aprendizagem do voleibol pode

ter um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e social dos praticantes, contribuindo para uma formação integral.

REFERÊNCIAS

- BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação a competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000
- CHI, M.T.H.; GLASER, R. The measurement of expertise: analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement. **Educational Testing and Evaluation**, Beverly Hills, Sage, p.37-47, 1980.
- CORRÊA, S.A.; ECHEVERRIA, A.R.; OLIVEIRA, S.F.A. Inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nas Escolas da Rede Pública do Estado de Goiás –Brasil: a abordagem dos temas transversais – com ênfase no tema Meio Ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.17, p.1-6, 2006. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3021>>. Acesso em: 20 jul 2022.
- FLORES, M.A.; GAGO, M. Teacher education in times of COVID-19 pandemic in Portugal: national, institutional and pedagogical responses, **Journal of Education for Teaching**, v.46, n.4, p.507-516, 2020.
- FORMIGA, N.S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Revista Psicologia teoria e prática**, São Paulo, v.6, n.1, p.13-29, 2004.
- FRANCO, J.B.; CAMARGO, A.R. de; PERES, M.P.S. de M. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Biossegurança Rev Assoc Paul Cir Dent** . v.74, n.1, p.18-21, 2020.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7.ed. Barueri: Atlas, 2022.
- MAIA, B.M.M.R., DIAS, P.C.A. Ansiedade, depressão e stress em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.37,p.1-8, 2020.
- MORAES, R. Análise de conteúdo: possibilidades e limites. In.: ENGERS, M.E.A (Org.). **Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>> . Acesso em: 02.jul 2022
- RIBEIRO, A. **A filosofia Cristã**. 3.ed., São Paulo: Summus, 2004.
- TENENBAUM, G. Expert athletes: an integrated approach to decision making. In: STARKES, J.E ERICSSON (Eds.). **Expert performance in sports: advances in research on sport expertise** (p.191-218). Champaign: Human Kinetics, 2003.
- VIEIRA, V.C.R.; PRIORE, S.E.; FISBERG, M. A atividade física na adolescência. **Adolescência Latinoamericana**, v.3, n.1, p.14, 2002.

Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM/SEMED
Av. Maceió, 260
Adrianópolis
Manaus/AM
69057-160